



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ABERTURA OFICIAL DO FÓRUM GLOBAL DO CAFÉ

PALAVRAS INICIAIS DO DIRETOR-EXECUTIVO ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

MILÃO, 29 DE SETEMBRO DE 2015

Excelências
Senhores Ministros
Representantes do Corpo Diplomático
Ilustres Delegados
Senhoras e Senhores,

Eu gostaria de externar, em nome da Organização Internacional do Café, meus mais calorosos agradecimentos ao Governo italiano, em particular na pessoa do Sr. Maurizio Martina, Ministro das Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais da Itália, por acolher a 115.^a sessão do Conselho Internacional do Café, aqui em Milão.

Também gostaria de externar minha gratidão ao Sr. Andrea Illy, Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado da OIC, e ao Sr. Mario Cerutti, Presidente do Comitato Italiano del Caffè, os quais, como integrantes do Comitê Organizador, prepararam este evento com um cuidado e um profissionalismo excepcionais.

O Fórum Global do Café é uma iniciativa conjunta dos setores público e privado. Nos próximos dois dias, especialistas em café bem como representantes dos países produtores e consumidores de café, se reunirão com um público mais amplo para discutir uma multiplicidade de temas importantes para o setor cafeeiro

Com o apoio decisivo da Illy e da Lavazza, duas das principais empresas de café da Itália, da Jacob Douwe Egberts, Fiera Milano Congressi e a EXPO Milão, ele foi organizado conjuntamente pelo Ministério das Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais da Itália, o Comitê Italiano do Café e a Organização Internacional do Café.

Senhoras e senhores, este é um momento muito importante para o setor cafeeiro. O café nunca foi tão popular. Nas duas últimas décadas, vimos o consumo disparar. Hoje se consomem quase 150 milhões de sacas de café por ano – ou seja, 50 por cento mais do que há 20 anos. Todos os indicadores apontam para um crescimento ainda maior no futuro – e a OIC estima que o consumo mundial de café terá um aumento de, no mínimo, 25 milhões de sacas até 2025, alcançando 175 milhões de sacas. Isso se deve à expansão da demanda nos mercados emergentes.

Na última década, a taxa média de crescimento do consumo alcançou 6 ½ por cento em países que tradicionalmente não tomam café, como a China, a República da Coreia e a Federação Russa – ou seja, mais de seis vezes acima da taxa de crescimento nos mercados tradicionais. Essa expansão fenomenal se deve a mudanças e transformações contínuas nesses países, que incluem a urbanização e o aumento das rendas per capita, mas que ainda deixam muito espaço para a continuação do crescimento.

Outro fator importante são novas tendências do consumo, como os cafés especiais, que hoje reenergizam mercados tradicionalmente considerados muito saturados. Para um número cada vez maior de consumidores, o café, de uma bebida básica, está se transformando em um produto de estilo de vida. Com a ascensão dos cafés especiais, não apenas os sabores e origens, como também os estilos de torrefação se tornam cada vez mais importantes e promovem a diferenciação do café. Valor é agregado ao produto, trazendo benefícios econômicos tanto para os produtores, quanto para os processadores.

Não há dúvidas de que a perspectiva de uma demanda cada vez maior por café e a “descomodificação” do produto são uma ótima notícia para mais de 25 milhões de famílias cujo sustento depende da cafeicultura em países menos desenvolvidos e para outros milhões que se ocupam do café no mundo todo.

Por outro lado, persistem muitos problemas estruturais enfrentados pelos cafeicultores e pela indústria do café, e surgem novos desafios. Em muitas regiões de cultivo, a produtividade continua baixa e os custos de produção aumentam. Precisamos, com urgência, fortalecer as aptidões necessárias para a cafeicultura e melhorar o acesso aos mercados. Ao mesmo tempo, precisamos

promover oportunidades iguais, para capacitar homens e mulheres a produzir café de melhor qualidade, em maiores quantidades e por métodos ambientalmente sustentáveis.

Tudo indica que o impacto das mudanças climáticas sobre a produção se tornará mais visível num futuro próximo. Eventos climáticos mais frequentes e extremos – geadas, secas ou chuvas prolongadas – podem ter efeitos negativos profundos para as lavouras, acabando por afetar o mercado cafeeiro global. A volatilidade dos preços do café, que já é alta, pode aumentar ainda mais. Os pequenos produtores – e 70% por cento da produção cafeeira mundial vem de pequenas propriedades – frequentemente não dispõem de instrumentos para mitigar riscos e, por isso, são atingidos de forma mais implacável.

Para promover um crescimento do setor cafeeiro que seja abrangente e viável no longo prazo, precisamos desenvolver soluções que contribuam para ampliar a sustentabilidade, tanto ambiental quanto social, de toda a cadeia de valor do café. Não há dúvidas de que o setor cafeeiro hoje enfrenta muitos desafios – por isso, este Fórum está se realizando no momento certo.

A escolha da Itália para sediar este primeiro Fórum Global do Café foi muito apropriada. O café tem uma história longa e rica neste país, que é o lar de uma cultura do café mundialmente renomada. Foi através da Itália, na verdade, que o grão chegou à Europa pela primeira vez. O café em estilo italiano evoluiu muito desde que a primeira casa de café foi aberta no final do século 17 em Veneza – que, na época, também era um centro importante do comércio cafeeiro. Hoje, com um consumo de quase 6 milhões de sacas por ano, a Itália se impõe como segundo maior país consumidor da Europa. A habilidade dos torrefadores e a criatividade dos fabricantes de equipamentos deste país têm sido vitais na criação de marcas globais que são embaixadoras muito prezadas da cultura italiana do café. A bebida forte e aromática que todos conhecemos como “espresso”, produzida por pressão de água através de café moído firmemente compactado, conquistou o mundo e hoje pode ser encontrada virtualmente em toda parte.

Entre todas as cidades italianas, Milão oferece condições especialmente boas para a realização deste Fórum Global. Sediando a EXPO 2015, com seu tema “Nutrir o Planeta, Energia para a Vida”, Milão se tornou um importante centro para exposições e a discussão sobre alimentos e agricultura, num contexto global. Prevê-se que, até outubro, cerca de 20 milhões de visitantes terão vindo à EXPO 2015. Milão também sediou vários outros eventos relacionados com os alimentos e a agricultura, entre os quais convenções e workshops científicos de grande peso. Mensagens importantes a respeito do futuro dos alimentos e da agricultura foram formuladas aqui em Milão e transmitidas ao mundo.

Com base precisamente nesse espírito e nesse dinamismo é que vamos construir o Fórum Global do Café, enquanto – durante os próximos dois dias – fazemos de Milão a capital mundial do café.

Hoje e amanhã, a discussão vai se concentrar em questões de suma relevância para o setor cafeeiro. O primeiro Fórum Global do Café será um evento verdadeiramente interdisciplinar, e líderes e especialistas do setor contribuirão para que haja melhor compreensão dos desafios e oportunidades à nossa frente.

Por último, eu gostaria de externar minha gratidão aos ilustres oradores, que generosamente aceitaram nosso convite, aquiescendo em compartilhar conosco sua experiência e seus conhecimentos.

O Fórum Global do Café nos proporcionará uma visão concreta de um setor cafeeiro mundial sustentável. Espero que os resultados dos dois dias de intensas discussões contribuam para o banco de ideias que até agora surgiram em outros importantes eventos realizados aqui em Milão durante este ano da EXPO. Estou convencido de que os resultados do Fórum Global do Café nos ajudarão a gerar e implementar a visão de um setor cafeeiro global sustentável.

Senhoras e senhores, desejo que estes dois dias em Milão sejam informativos, inspiradores e produtivos para todos!

Muito obrigado por sua atenção.